

**FORTALECIMENTO** 

## Presidente busca apoios de magnatas alemães [32]



#### **NOVO EMPRÉSTIMO**

### **Ministro Archer** Mangueira faz marcha-ré e convida FMI

Ministério das Finanças e o FMI, em Outubro, iniciam conversações. [12-13]

#### **IMOGESTIN**

**Venda livre** de casas só depois da conclusão das obras [24]

#### **SECTOR INDUSTRIAL**

**Indutubo** resiste às fraquezas do mercado [19]

#### **IMPOSTOS**

#### **Economistas** e estudantes divergem sobre o IVA

Economistas e estudantes da Faculdade de Economia da Universidade Agostinho divergem nas opiniões sobre a necessidade de entrada ou não em Janeiro de 2019 do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), numa altura em que a Administração Geral Tributária (AGT) colocou a proposta legislativa à consulta pública. [15 e 20] **OFERTA** 

# Produção avícola longe dos 80%

Para a cobertura das actuais necessidades internas são precisos 5,4 milhões de unidades de ovos e 335.513 toneladas de frango em toda a cadeia [6-10]





**BARROS LICENCA** Temos que ter uma estratégia de marca para o produtor [12]



**RUI SANTOS** Há pouca interação entre os avicultores e o Executivo [10]



**LOPES PAULO** O povo faz mais sacrifícios que o Governo. Hå que mudar. [13]

## Angola deve pugnar pela transparência

O especialista em petróleo, gás e energia, Flávio Inocêncio, disse que Angola nunca esteve interessada em aderir à Extractive Industries Transparency Initiative (EITI), organização que permite com que se criem mecanismos de reporte do sector extractivo. O professor da Universidade de Coventry (Reino Unido)aconselha a adesão àquele organismo para que "saibamos de forma pública o que o Estado recebe desde o concurso público até à fase de desenvolvimento dos projectos".

Além disso, se passará uma mensagem de que está-se disposta a adoptar as melhores práticas e melhorar a atractividade como país. Com sede na Noruega, a EITI é uma plataforma global que se dedica à melhoria da transparência no sector mineral e de petróleos. Quanto à entrada da Agência Nacional de Petróleos e Gás, o especialista considera uma decisão positiva, pois ajudará na boa governança e transparência do sector. [4]

